

NOME: MARINA LUIZA SANTOS COSTA

TÍTULO: FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE VARREDORES DE RUA - RESULTADOS PARCIAIS

AUTORES: PATRICIA APARECIDA TAVARES, MARINA LUIZA SANTOS COSTA, MARINA LUIZA SANTOS COSTA, MARIANA ALICE ALVES PIMENTA, POLIANA DA SILVA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: QUALIDADE DE VIDA; SAÚDE DO TRABALHADOR; DOR MUSCULOESQUELÉTICA

RESUMO

Os serviços prestados pelos varredores de rua são indispensáveis para manutenção da limpeza pública. Esses profissionais estão expostos à situações adversas, como trabalhar em céu aberto, não ter acesso à sanitários e sofrerem um olhar rotulado da população frente à profissão. A justificativa desse estudo se dá pela possível correlação entre a demanda física imposta pela execução da atividade de varrição, os níveis de qualidade de vida no trabalho (QVT), estresse e os desconfortos musculoesqueléticos. Conhecendo os níveis de QVT e os fatores associados à ela, medidas de prevenção da capacidade para o trabalho podem ser viabilizadas. Objetiva-se caracterizar o perfil dos varredores de rua, trabalhadores da EMOP- Empresa municipal de obras públicas e serviços, localizada em Divinópolis - MG e verificar a correlação entre a QVT, desconforto musculoesquelético e estresse percebido. Serão utilizados os questionários sociodemográfico, QVT, escala de avaliação do estresse percebido e o questionário nórdico de sintomas osteomusculares. É um estudo observacional, transversal. A amostra foi composta por 15 varredores entrevistados, que assinaram o TCLE, sendo que, 40% são do sexo feminino e 60% do sexo masculino, com a idade média de 50,2 anos, sendo 80% com escolaridade de ensino fundamental e 93% relataram não desenvolver nenhuma atividade de lazer cultural (ex: cinema, teatro). Com relação à satisfação no trabalho, observamos que 33% dos trabalhadores relatam estar satisfeitos com sua remuneração e 33% estão insatisfeitos com sua jornada de trabalho. Grande parte dos trabalhadores (67%) relataram presença de dores na coluna lombar nos últimos 12 meses. Entre as limitações de nosso estudo está o fato de não haver medida objetiva dos sintomas relatados. Em algumas perguntas pareceu haver dúvida de compreensão, sanadas pelos aplicadores. Como previsto pelo projeto, o estudo encontra-se na fase de coleta de dados.